

O OVO E A GALINHA
[Instalação]
Victor De La Rocque

Belém
2010

“De manhã na cozinha sobre a mesa vejo o ovo.”

Numa busca de entender a sua origem chego as terras movediças e/ou talvez herméticas da fenomenologia de Gallus Sapiens, a pergunta mote que desencadeou todo o processo percorrido até os dias atuais continua a persistir numa necessidade urgente de respostas, que estão aquém de meu entendimento. Reafirmando a infantilidade do gesto: Quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha? Numa atitude evolucionista, rumores diziam que o ovo nascera primeiro, argumentando que o material genético não se transforma durante a vida, mas sim no período embrionário. Posteriormente cientistas afirmam em recentes pesquisas que a Galinha surgira primeiro, desde que foram encontrados vestígios protéicos de substâncias na casca dos ovos que são produzidos somente no ovário das galinhas, daí diz-se que para o tal ovo gerir-se, antes disso a existência da galinha seria prioritária como fábrica orgânica. A galinha é diretamente uma escolhida.

E a galinha? O ovo é o grande sacrifício da galinha. O ovo é a cruz que a galinha carrega na vida. O ovo é o sonho inatingível da galinha. A galinha ama o ovo. Ela não sabe que existe o ovo. Se soubesse que tem em si mesma o ovo, perderia o estado de galinha. Ser galinha é a sobrevivência da galinha. Sobreviver é a salvação. Pois parece que viver não existe. Viver leva a morte. Então o que a galinha faz é estar permanentemente sobrevivendo. Sobreviver chama-se manter luta contra a vida que é mortal. Ser galinha é isso. A galinha tem o ar constrangido. (LISPECTOR,1971, pg. 69)

Este seria o final do enigma-esfinge, que através do “ovocledidin-17” (OC-17), proteína catalizadora da casca do ovo produzida somente no ovário do galináceo, a resposta para a charada que a humanidade esperava? Nessa tentativa, a existência do homem se justifica na forma de galinha? E novamente busco pela simbiose tosca de “Gallus” ao “Homo”, de maneira incoerente desejo munir a minha existência sábia a uma forma animalesca e barata. O ovo gerido aqui não é proveniente de uma galinha, mas do próprio ser que desejou este híbrido absurdamente grosseiro. “O ovo é a alma da galinha”, e assim busco possuir esta alma, que de tão chula é preciosa.

A galinha tem muita vida interior. Para falar a verdade a galinha só tem mesmo é vida interior. A nossa visão de

sua vida interior é o que chamamos de “galinha”. A vida interior na galinha consiste em agir como se entendesse. Qualquer ameaça e ela grita em escândalo feito uma doida. Tudo isso para que o ovo não se quebre dentro dela. Ovo que se quebra dentro de galinha é como sangue. (LISPECTOR, 1971, pg. 71)

Especificidades

“O ovo e a galinha” trata-se de uma instalação orgânica, que através de uma incubadora artificial de ovos, deseja ao longo do período expositivo gerar uma vida Galinácea. A materialidade da incubadora (chocadeira) em acrílico oferece maior visibilidade do processo de gestação deste ovo, que ao longo de 21 dias estimados nascerá um filhote de galinha (os detalhes técnicos da construção do maquinário da incubadora/chocadeira encontra-se em anexo). A performance surge como atitude em dois momentos dentro da obra, primeiramente através das fotografias (imagens em anexo) organizadas dentro da instalação (esquema da obra em anexo), que possuem relações conceituais com o objeto chocadeira, numa série de imagens que exibem um ovo sendo introduzido em “18 tempos” (fotografias) dentro do anus humano. E num segundo momento a performance emerge do processo dependente de gestação do ovo fertilizado aos cuidados do artista, que ao tornar-se tutor desta possível vida a ser gerada na obra, é responsável por sua vitalidade e manutenção, já que o período gestatório do ovo fertilizado necessita de cuidados diários, como movimentação do ovo, observação térmica, controle da umidade no interior da incubadora.

Para compreendermos melhor o funcionamento de “O ovo e a galinha”, especifiquemos as etapas (ATENÇÃO: todos os processos são realizados pelo artista):

- **Construção e Montagem (início do processo):** como dito anteriormente será construída em acrílico transparente uma incubadora/chocadeira artificial de ovos, a ser colocada em suspensão por cabos em local determinado pela curadoria do salão. Na parede próxima ao objeto chocadeira suspenso encontram-se as fotografias (tamanho 8x10) organizadas em linha reta

- **Início do processo orgânico da obra:** No momento da abertura oficial do salão o ovo fertilizado será colocado dentro da incubadora/chocadeira. O período de incubação é estimativo entre 18 a 21 dias.
- **Manutenção e cuidados especiais com o ovo:** no período gestatório do ovo fertilizado necessita de cuidados especiais diários do artista, como movimentação do ovo, que precisa ser virado a cada dia em 180°, trata-se de um procedimento necessário quando o ovo é fertilizado de maneira artificial, para que o contato com o calor seja homogêneo. O controle da umidade e de temperatura também fazem parte deste processo de manutenção e cuidado.
- **Chocando o ovo (término do processo):** Logo após o nascimento do filhote de galinha (pintinho) o mesmo será retirado da obra e levado para o local apropriado a sua criação, retornando para o criadouro de onde o ovo fertilizado foi retirado. É deixada na instalação as cascas do ovo e demais composições da obra, como vestígios de uma ação ocorrida.

É importante ressaltar que no processo de criação de “O ovo e a galinha” obtive auxílio teórico e prático de estudantes de biologia, veterinários e criadores de aves, para que com total segurança e conhecimento do processo de incubação artificial do ovo fertilizado seja realizado com sucesso, mas tratando-se de um organismo vivo, não tenho domínio total sobre ele, podendo ocorrer uma falha neste processo de incubação e do ovo não vir a nascer o filhote de galinha, mas tal falha não será tomada como um possível erro da obra, mas como uma possibilidade real das coisas que permeiam o orgânico e a vida.